

REABERTURA Espaços foram abertos novamente ao público no domingo com protocolos de segurança

MOVIMENTO FOI PEQUENO EM PARQUES E PRAÇAS DE SALVADOR

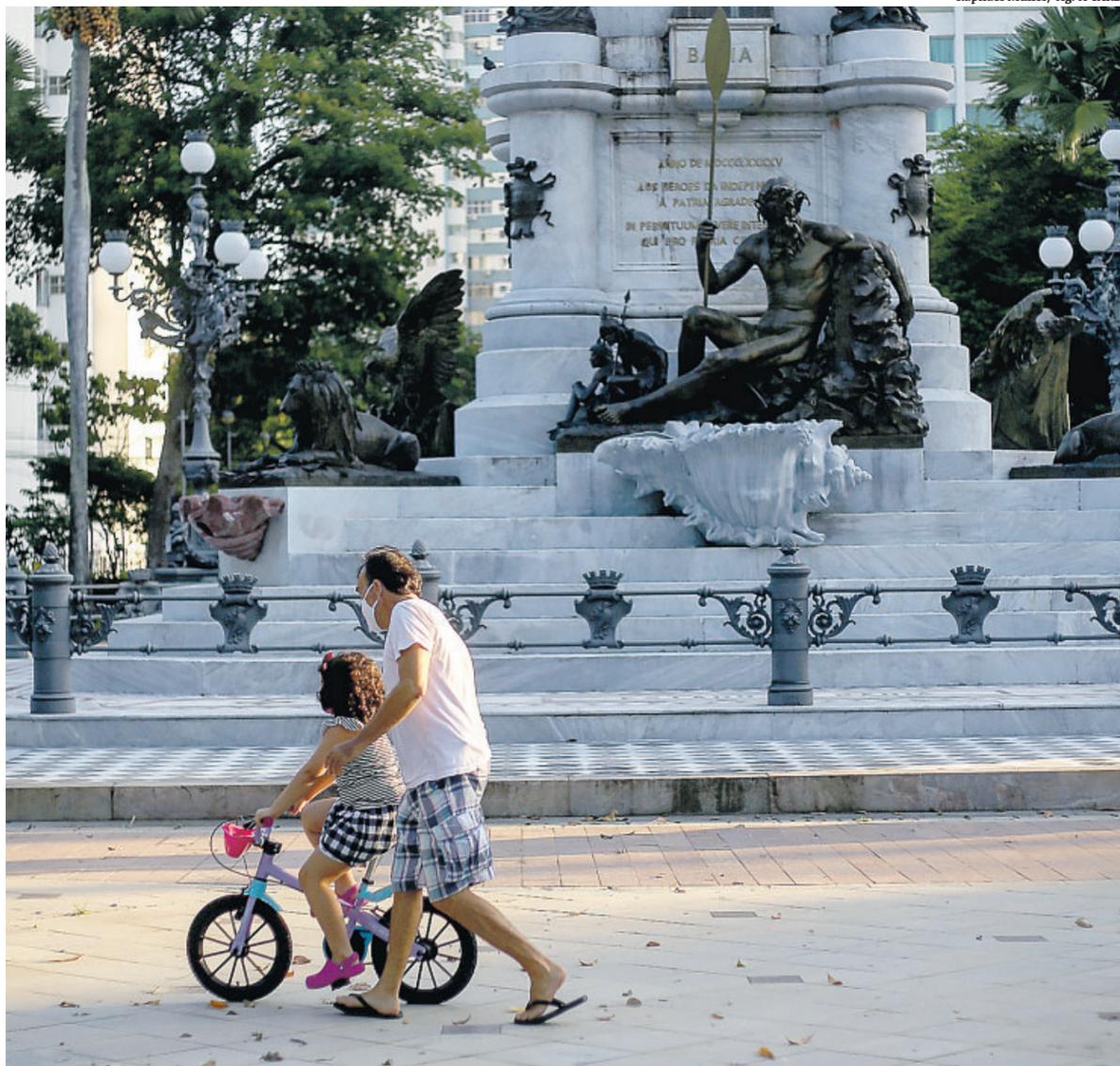
VITOR CASTRO*

O primeiro dia de reabertura de praças e parques públicos na capital foi marcado por uma procura ainda tímida por parte dos soteropolitanos. Enquanto a cidade vai retomando gradativamente as atividades, a reocupação desses espaços exige o cumprimento de protocolos. Ainda não é permitida a prática de exercícios em grupos e atividades que gerem aglomerações; shows e apresentações musicais seguem suspensos. Ao longo do dia de ontem, não houve registro de descumprimento dos protocolos de segurança nesses locais.

Quem passou pelo Campo Grande e pela Praça da Piedade, ontem, pôde observar um fluxo reduzido de pessoas. Alguns levaram os cães para passear, ou foram praticar exercícios. Para Márcia Coutinho, 42 anos, que levou o filho de um ano e oito meses para aproveitar a tarde, a reabertura foi positiva. “Sempre ia antes da pandemia. Estávamos esperando a reabertura porque ele já estava estressado dentro de casa, foi bom. Apesar de ter me decepcionado com a sujeira da praça, em relação aos protocolos de segurança achei tranquilo. Estava tudo bem vazio”, contou.

De acordo com o inspetor geral da Guarda Civil Municipal (GCM), Marcelo Silva, responsável pelo controle de acesso das praças, a volta dos frequentadores deve ser gradativa. Lembrando que o horário de funcionamento das praças e parques da cidade nesta fase é das 6 horas às 17 horas, e apenas durante os dias de semana. Não é permitida a entrada nos parques e praças sem o uso da máscara e, estando lá, tem de se respeitar o distanciamento social de pelo menos 1,5 metro. A prática de atividades físicas só é permitida individualmente ou em dupla.

Neste momento não é permitido aglomerações, como em rodas de conversa e piqueniques. Os parques infantis e academias de ginástica



Raphaël Müller/ Ag. A TARDE

No domingo não houve registro de descumprimento de protocolos de segurança por parte dos frequentadores

Praças e parques públicos abrem das 6 horas às 17 horas, e apenas durante os dias de semana, e é exigido o uso de máscara

ao ar livre seguem interditados. Além disso, ainda não é permitida a entrada de vendedores ambulantes e permissionários. “Se dermos muita infraestrutura, o tempo de permanência aumenta e quem ia ficar no máximo duas horas no local acaba ficando mais tempo, se chocando com outras pessoas, gerando aglomeração. E isso é o que não queremos”, disse.

Fechados desde o dia 14 de março, os parques da Cidade, no Itaigara, dos Ventos, na Boca do Rio, e Lagoa dos Passaros, no Stiep, também

reabriram ontem com pouco movimento. O diretor de Sistemas de Áreas de Valor Ambiental e Cultura (Savam), diretoria vinculada à Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), que administra os parques da capital, Uelber Acácio Reis, acredita que o fluxo de pessoas nos equipamentos será mais fácil de administrar do que as praias, por exemplo. “Aqui temos portões. Ao menor sinal de superlotação, fechamos os portões e limitamos a entrada. Será uma atitude

preventiva”, pontuou.

Para o diretor, o papel da sociedade é essencial para que os equipamentos permaneçam funcionando. “Precisamos que a sociedade seja nossa parceira nesse momento. Pedimos o entendimento de que todas essas restrições têm objetivo em comum, que é controlar a pandemia. Se cumprirmos os protocolos, teremos essa tranquilidade”, disse.

* COLABOROU RAPHAËL MÜLLER

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO

Chamadas públicas que contemplam diversidade

DA REDAÇÃO

A prefeitura de Salvador, por meio de Fundação Gregório de Mattos, lançou ontem a plataforma Mapa Cultural de Salvador, bem como a chamada pública para os prêmios Anselmo Serrat de Linguagens Artísticas, Conceição Senna de Audiovisuais e Jaime Sodré de Patrimônio Cultural, com recursos oriundos do governo federal, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, que prevê auxílio financeiro ao setor cultural.

As chamadas públicas emergenciais elaboradas por meio da Lei 14.017/2020, elaboradas pela FGM, garantem a cota de 30% para proponentes e requisitantes auto-declarados negros, indutores para contemplar ações voltadas para pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+ e descentralização das políticas, a fim de garantir o alcance de bairros populares, como comunidades tradicionais, terreiros e outros.

A FGM desenvolve, desde 2013, ações que visam assegurar a diversidade e inclusão, priorizando equidade para as minorias sociais, garantindo acesso com maior isonomia aos recursos e benefícios promovidos com destaques para: a Política de Fomento, com editais e ações atentos ao amplo alcance de linguagens e territorialidade; Política de Patrimônio, com editais e ações atentos à salvaguarda dos bens culturais da cidade e a Política de Espaços Culturais, com implantação e editais de apoio a espaços culturais, Boca de Brasa, em bairros populares.

Repasso dos recursos

O repasse total para a capital baiana foi de aproximadamente R\$ 18,7 milhões, sendo metade desse recurso destinado à realização de chamadas públicas de fomento emergencial, com inscrições abertas desde ontem. A outra parcela é para a concessão de subsídios mensais a grupos que desenvolvem atividades artísticas e culturais na cidade, que será amanhã.

Sementes misteriosas chegam a Salvador

TÁCIO CALDAS*

A exemplo de outros estados brasileiros, a Bahia também tem sido destino das sementes misteriosas que algumas pessoas têm recebido pelos Correios ao comprar produtos em sites e aplicativos. A informação chegou à Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) graças a denúncias de consumidores que receberam o “brinde” junto com as suas encomendas.

De acordo com Suely Brito, engenheira agrônoma e fiscal estadual agropecuária da Adab, situações como essas começaram a ocorrer no Brasil há, aproximadamente, duas semanas. “Tem mais ou menos uns dez dias que a gente tomou conhecimento de que essas sementes estavam chegando ao Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Então emitimos um alerta, porque essas sementes, como também qualquer outro tipo de material propagativo, a exemplo de mudas, pode veicular pragas”, informou.

Após uma entrevista concedida pelo diretor geral do órgão, Maurício Bacelar, sobre o assunto, algumas pessoas ligaram para a Agência Estadual de Defesa Agrope-



Uendel Galter / Ag. A TARDE

cuária da Bahia e relataram o recebimento de sementes semelhantes, o que está sendo apurado pelo órgão, que busca recolher o material. “Hoje pela manhã fomos ao bairro de Periperi, encontrar uma jovem que recebeu esse material pelos Correios”, relatou Suely Brito.

Essa jovem é Natália Souza do Nascimento, proprietária de uma doceria no bairro. “Eu comprei flores artificiais. Fiz

o pedido pelo Wish, aplicativo de compras, e as sementes vieram como um “brinde”. Veio em um pacote com a etiqueta toda em mandarim e dentro estavam as sementes. Veio tudo junto, como um único pedido”, relatou.

Natália plantou as sementes e ficou surpresa com a rapidez com que germinou. “Nós plantamos a semente por curiosidade e em um vaso separado. Ela brotou muito

rápido, coisa de três dias, e isso nos surpreendeu. Na última sexta-feira, eu vi o alerta da Adab e foi aí que eu entrei em contato. Hoje eles vieram buscar”, informou Natália.

A Adab ainda desconhece do que se trata essa semente, mas já está trabalhando sua identificação. “Estamos encaminhando para a rede oficial de laboratórios do Ministério da Agricultura.

Lá vão identificar de que

espécie se trata e saberão se as sementes foram tratadas com algum material químico ou biológico”, comentou Suely.

Questionada sobre o convênio formalizado com os Correios, ela salientou que é um acordo local. “Nosso convênio é de trânsito interestadual. Esse material chega de outros países para São Paulo ou Paraná, para depois ser repassado para os demais estados. A gente não

Remessas estavam chegando ao Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Grãos teriam origem chinesa, mas Adab ainda trabalha na sua identificação

Moradora de Periperi plantou as sementes e elas brotaram

dá conta de fazer essa triagem”, relatou.

“O Ministério da Agricultura tem uma legislação específica que diz que qualquer material para ser entrar no país tem que ter autorização do órgão, justamente por causa dessa possibilidades de trazer pragas, fungo, vírus etc.”, informou Suely Brito.

* SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO